



USO DE APARELHO CELULAR E DEPENDÊNCIA ENTRE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO PARTICULAR

*Cícero Marcelo Félix Junior¹, Vivian Moreno Corradini³
Rute Grossi Milan²,*

RESUMO: Vivencia-se na atualidade um real processo de globalização, fomentado pelo avanço massivo das tecnologias digitais em suas mais diversas facetas, o que é evidenciado principalmente pelo advento da internet. Nesse contexto é que se encontra o cerne desta pesquisa cujo objetivo consiste em verificar o comportamento de uso de dispositivos tecnológico-digitais por adolescentes estudantes do ensino médio, a fim de identificar uma possível relação de dependência. A população é caracterizada por 250 adolescentes entre 14 e 17 anos matriculados no ensino médio em três escolas de ensino privado da cidade de Maringá – PR. Será desenvolvida uma entrevista dirigida a partir do referencial teórico adotado. O tratamento dos dados será realizado por meio de estatística descritiva. Espera-se com a pesquisa conhecer de que forma se dá a relação desses adolescentes com os dispositivos tecnológico-digitais e discutir acerca de uma possível relação de dependência da tecnologia. Deste modo, busca-se trazer contribuições à área da psicologia do desenvolvimento, a fim de subsidiar o planejamento das ações de saúde ao adolescente dentro e fora do ambiente *on-line*.

PALAVRAS-CHAVE: Cibercultura; Era Digital; Nomofobia; Psicologia do Desenvolvimento; Subjetividade.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da tecnologia da informação no final do século XX, potencializado pela inserção da internet no meio social inicia-se uma nova era, a Era Digital. Esta possibilita uma nova maneira de viver e relacionar-se, fortemente influenciada pela alta velocidade e fluidez de seus meios de comunicação e troca de dados.

Os recursos tecnológicos encontram-se em constante avanço, em velocidade tal que se torna humanamente impossível a apreensão de toda a informação difundida, porém, a sensação que se tem é de que essa busca deve ser exaustivamente incessante, a fim de garantir conexão e ressonância com a maior quantidade de informações na máxima velocidade possível. Nesse contexto, a estruturação de uma nova filosofia de vida é evidente, tudo parece ser possível e estar ao alcance das mãos, de um toque. Mais impressionante ainda é a aparente capacidade de realizar diversas atividades simultaneamente, movimento de “zapear”, termo do qual se originou a Geração Z, composta por aqueles nascidos a partir da segunda metade dos anos 90 (MAIA DE OLIVEIRA *et al.* 2012).

De acordo com Nicolaci-da-Costa e Leitão (2005), os indícios de mudanças no aspecto subjetivo das pessoas expostas às tecnologias digitais, em especial à internet, é visível. E é neste ponto que se delineia o cerne desta pesquisa; Até que ponto o uso de tecnologias digitais que possibilitam o acesso à internet influencia a subjetividade dos indivíduos?

Para Moreira (2010), a internet simula o real, dessa forma quem a utiliza vive ficcionalmente uma realidade de infinitas possibilidades, construindo e reconstruindo um mundo a sua maneira, mesmo que virtual. Ela não possui um espaço físico determinado, assim as limitações são menores. O sujeito pode convidar vários outros para a conexão, interagindo, superando os limites de tempo, de espaço e de realidade. A internet dá acesso ao conhecimento em espaços curtos de tempo promovendo desenvolvimento, conhecimentos e mudanças, assim a construção da individualidade e os relacionamentos sociais tomam novos direcionamentos.

Em nossa contemporaneidade é muito fácil perceber a tecnologia como algo intrínseco nas relações humanas e, para isso, não é preciso muito empenho, basta um olhar minimamente atencioso ao redor em qualquer local público e já se obtém provas disso. Arruda, Rosa e Milani (2014) apontam que o uso da internet se inicia já na primeira infância, influenciada por diversos fatores externos como a influência dos pais, por exemplo, o que é também reforçado por Burgos (2014) quando diz que as crianças têm fascinação por aquilo que os pais acham fascinante, então, se os pais não conseguem largar seus dispositivos com telas, as crianças tenderão a perceber aquele mundo virtual tecnológico em que os pais vivem conectados como a maior sensação.

¹ Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. cicero_mfj@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. vivianmoreno31@hotmail.com

² Docente dos Programas de Mestrado em Promoção da Saúde e Tecnologias Limpas do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. Orientadora da Pesquisa. rutegrossi@uol.com.br



Fazer parte de redes sociais digitais no mundo atual é algo praticamente inerente ao viver em sociedade e, segundo Burgos (2014), estas redes fornecem uma série de recompensas mentais que não exigem muito esforço para serem recebidas. O autor aponta, ainda, que essas recompensas servem como uma espécie de combustível que, somado ao efeito do acesso facilitado, resulta num potente efeito de compulsão ao qual é difícil resistir.

Ainda no eixo dos atrativos proporcionados pela tecnologia, Young e Abreu (2011) realizam uma compilação dos fatores característicos do potencial de dependência de internet e outras tecnologias digitais, agrupados em cinco, e tidos como principais fatores que tornam a mídia digital tão atraente, são eles:

1° Fatores de conteúdo: pela superabundância de conteúdos altamente estimulantes;

2° Fatores de processo e acesso/disponibilidade: o poder sentir o próprio poder ao experienciar uma fantasia ou encenar uma *persona* é extremamente inebriante.

3° Fatores de reforço/recompensa: a tecnologia de internet funciona em um esquema de reforço de razão variável. Todos os aspectos da informação buscados e encontrados na internet acontecem nesse ambiente de reforço de razão variável.

4° Fatores sociais: a internet permite uma conexão social calculada dentro de um ambiente de rede social extremamente circunscrito. Ao mesmo tempo em que conecta, isola.

5° Fatores Gen-D: Muitos dos fatores que contribuem para a dependência de internet estão relacionados ao contexto social e familiar. Na maioria dos casos, envolve consequências negativas nos relacionamentos primários ou familiares.

Segundo Moraes e Veiga-Neto (2008), o celular representa um dos principais acessos à rede. Tal possibilidade de acesso ao alcance do aparelho, item praticamente obrigatório em nossa contemporaneidade, parece facilitar uma sensação de necessidade dependente desses meios. Considerando o exposto, esta pesquisa intenciona promover reflexões acerca das dimensões e propriedades desse uso e identificar se a frequência e o modo de utilização do celular caracteriza uma relação de dependência. Tem-se como objetivo geral verificar o comportamento de uso de dispositivos tecnológico-digitais por adolescentes estudantes do ensino médio de escolas do ensino privado, a fim de identificar uma possível relação de dependência.

Os objetivos específicos visam realizar um levantamento histórico-bibliográfico acerca da influência das mídias digitais e tecnologias digitais nas relações interpessoais; caracterizar a dependência de internet e tecnologias digitais com base na literatura científica; analisar o uso das tecnologias digitais por adolescentes do ensino médio, apontando indícios de dependência.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva.

A amostra a ser investigada é caracterizada por 250 estudantes do ensino médio com idades entre 14 e 17 anos, matriculados em três escolas de ensino privado da cidade de Maringá.

A pesquisa se iniciará com um levantamento e revisão da literatura acerca do advento da internet e seus impactos nas relações e comunicação humanas. Em seguida, será realizada uma caracterização dos conceitos de comportamento de uso, abuso e dependência e, posteriormente, uma aproximação desses conceitos para a formulação de hipóteses.

A partir dos dados pesquisados, será desenvolvido um questionário de pesquisa no intento de verificar e compreender como se dá a relação de alunos do ensino médio com dispositivos tecnológicos que permitam acesso à internet, em especial os aparelhos celulares e, em seguida, será selecionada uma escala de avaliação da dependência da internet.

O projeto de pesquisa será encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UniCesumar. Será elaborado um termo de consentimento livre esclarecido explanando sobre a pesquisa para que os pais dos participantes estejam cientes e autorizem ou não a participação na pesquisa, haja vista que são menores de idade.

As análises do material coletado serão realizadas por meio de estatística descritiva.

3 RESULTADOS ESPERADOS

A autonomia e relevância desta pesquisa estão relacionadas às novas configurações da realidade social contemporânea, caracterizada por meios de comunicação digitais que permitem acesso instantâneo a uma infinidade de informações, em tempo real.

Já não existe lugar nem horário específico para conectar-se. Passou-se a viver cada vez mais *on-line*. Devido às possibilidades de acesso ao alcance dos bolsos com a miniaturização dos dispositivos eletrônico-digitais e o aumento da velocidade da conexão, é percebida uma progressiva e acelerada troca do “olho-no-olho” por formas de submissão eletrônica independente de lugares (MORAIS e VEIGA-NETO, 2008).

A partir desse contexto atual de relações pautadas no imediatismo e instantaneidade, nas quais ídolos, relações e até mesmo ideologias são construídos, adotados e abandonados com convicções efêmeras, é que se



realizará essa pesquisa, no intuito de compreender as constituições subjetivas dos indivíduos que se encontram como parte desses novos moldes socioculturais, bem como a relação destes com os dispositivos e meios tecnológicos de acesso à rede.

Espera-se a partir da pesquisa ampliar os conhecimentos acerca do comportamento de uso de dispositivo-tecnológicos, bem como do acesso à internet por adolescentes estudantes do ensino médio, indicando possíveis indícios de dependência de tecnologia além de novas formas e configurações de comunicação e de se relacionar.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eduardo Chierrito de; ROSA, Ana Luiza Martins; MILANI, Rute Grossi. O comportamento de uso, o consumo e os impactos das tecnologias digitais: uma revisão teórica. **Revista de Ciência, Tecnologia e Humanidades do IFPE**: Instituto Federal Pernambuco, Pernambuco, v. 6, n. 2, p. 10 - 21, 2004.

BURGOS, Pedro. **Conecte-se ao que importa**: um manual para a vida digital saudável. São Paulo: LeYa, 2014. 224p

LEITÃO, Carla Faria; NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Impactos da internet sobre pacientes: a visão de psicoterapeutas. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 3, p.441-450, set./dez. 2005. Trimestral.

MAIA DE OLIVEIRA, Rosa Maria; GOMES, Fabio; VIEIRA GOMES, Juliana; GONÇALVES DE ALMEIDA, Roberta; SANTOS, Julio y REGIANE DEJESUS, Adrielli (2012). A PSICANÁLISE E O PODER DAS GERAÇÕES X Y Z. **IV Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XIX Jornadas de Investigación VIII Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR**. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

MORAES, Antônio Luiz; VEIGA-NETO, Alfredo. Disciplina e controle na escola: do aluno dócil ao aluno flexível. In: **Anais do IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares** Florianópolis: UFSC, 2008. p.1-18. ISBN: 978-85-87103-39-0.

MOREIRA, Jacqueline de Oliveira. **Mídia e Psicologia**: considerações sobre a influência da internet na subjetividade. 2010. **Revista online**: *Psicología e Medios de Comunicación*. Disponível em: <<http://www.psicolatina.org/20/midia.html>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

Young, K. S.; Abreu, C. N. (Orgs). **Dependência de internet**: manual e guia de avaliação e tratamento. Porto Alegre: Artmed; 2011.